

HEKMAT, I.; MICHELI, R.; RABATEL, A. (Coord.) Modes de sémiotisation et fonctions argumentatives des émotions. **SEMEN** - Revue de sémio-linguistique des textes et discours. Besançon: Collection Annales Littéraires, Presses Universitaires de Franche-Comté, numéro 35, avril/2013.

Ida Lucia MACHADO¹

Como é curioso e, ao mesmo tempo, provocador – no sentido positivo dos termos – esse número da revista francesa supracitada! Nele, doze autores propõem reflexões e explicações sobre as ligações que as emoções discursivas podem apresentar com a argumentação em geral ou com as funções argumentativas de diferentes discursos, ao longo de sete densos artigos. O leitor é envolvido em uma intensa rede polifônica formada por vozes de diferentes especialistas (análise do discurso, semiótica, psicopatologia), sendo que essas vozes por vezes se reúnem para construir um só artigo; em outros, deixam a palavra com um(a) só autor(a).

O tema *emoções discursivas* é bem da atualidade e já deu origem a livros e artigos de pesquisadores brasileiros e franceses. O fato de *Semen*, mais uma vez,² reconhecer e endossar tais assuntos é, no mínimo, louvável. Os estudos discursivos franceses careciam dessa remodelagem e esse número da revista vem confirmá-la, já que concede, graças à maestria dos organizadores e autores por eles selecionados, um lugar privilegiado aos estudos que operam uma real *articulação entre a semiotização das emoções e os estudos argumentativos*.

No primeiro artigo, *escutamos* as vozes dos organizadores (Raphaël Micheli, Ida Hekmat e Alain Rabatel), que explicam o porquê desse número e apresentam os diferentes pesquisadores que dele participam e suas respectivas

¹ Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: idaluz@hotmail.fr

² Estamos aqui nos referindo a dois números anteriores da revista: 17 e 31.

contribuições. Como bem explicam, se estas trazem em comum o mesmo assunto, são, no entanto, exemplos de abordagens metodológicas diferenciadas que percorrem as trilhas da semiótica, da linguística enunciativa e da análise interativa. Os *corpora* são naturalmente diversos e alguns mesmo surpreendentes, como se verá mais adiante.

Os autores, em seu todo, estão conscientes de que a argumentação pode ser feita por meio de emoções, mas concordam também com o fato de que estas podem ser fortes vetores de argumentação. Essa posição é interessante, pois, desde que se pensa em “emoção”, aparece o velho preconceito de que essa é apenas fruto de um ímpeto subjetivo, da não razão, da intuição pura e simples... Nada mais falso: uma emoção pode muito bem ser construída por parâmetros diversos e ser colocada em uso visando a atingir alguém por meio de uma bem estudada argumentação. Foi isso que sentimos ao ler dois artigos, ambos contendo títulos bem reveladores das questões que respectivamente abordam: o primeiro, de Claire Polo, Christian Plantin, Kristine Lund e Gérald Niccolai: “Quand construire une position émotionnelle, c’est choisir une conclusion argumentative: le cas d’un café-débat sur l’eau potable au Mexique” ; o segundo, de Annie Kuymcuyan, Michel Musiol e Daniel Coulin: “Le repérage de l’affect dans la structure du discours en entretien thérapeutique”. Ambos fornecem ao leitor dois belos exemplos de polifonia no sentido que as vozes dos pesquisadores que os compuseram se entrelaçam de modo harmonioso. O segundo artigo supracitado, aliás, ao tratar da estrutura do discurso em uma entrevista terapêutica, utiliza dados que nos remetem à *análise modular* de Eddy Roulet – referimo-nos aqui ao modo como ficou conhecida tal abordagem discursiva nos anos 90 no Brasil –, o que constitui uma agradável surpresa. Tal abordagem propôs, em uma visão bem panorâmica, uma distinção entre as dimensões do discurso e suas formas de organização. Ora, os autores de *Le repérage de l’affect...* somam à tal teoria ideias vindas de outros teóricos, e formulam uma grade de análise da dimensão afetiva sobre a base do modelo

formal de Roulet: é assim que vão captar as propriedades e componentes afetivos que se imbricam aos atos de linguagens objeto da análise terapêutica exposta no artigo.

Já em “Esquisse d’une typologie des différents modes de sémiotisation verbale de l’émotion”, artigo concebido por Raphaël Michelli, há uma reflexão sobre as categorias que parecem estruturar a chamada *linguagem do emocional* e a classificação de seus diferentes meios de ação no âmbito de um quadro discursivo. São, então, sugeridos três modos de semiotização, ou três pontos-chave para abordar o assunto: *o como dizer, o como mostrar e o como fundamentar* a emoção – eis novas opções que os interessados pelo estudo poderão facilmente adotar.

Em um número consagrado ao estudo das emoções articuladas à argumentação, é importante que seja aberta uma porta para o estudo da empatia, sentimento que carrega tantas controvérsias já em sua definição! O que diremos então em sua efetiva ação no discurso? No entanto, é esse o risco que Alain Rabatel assume com muita propriedade. A lembrança que o pesquisador faz dos trabalhos de Lausberg é bem apropriada: para esse teórico, a empatia emocional seria uma estratégia complementar na dramatização das emoções... algo tão verdadeiro mas tão esquecido. Um dos objetivos do trabalho de Rabatel é o de averiguar se uma curiosa distinção sobre empatia, feita por psicólogos, pode ser verificada no plano linguageiro: esse é o ponto de partida para um estudo das emoções na linguagem que atinge as dimensões (em seu conteúdo) de um verdadeiro ensaio sobre a questão.

Como dissemos no início desta resenha, as contribuições que compõem o presente número de *Semen* podem ser inesperadas e mesmo surpreendentes. Assim, Domitille Caillat parte de um tema aparentemente simples – o tratamento multimodal dos discursos relatados na língua oral – para chegar à conclusão de que um determinado locutor pode manipular a emoção ou, melhor dizendo, representá-la, como em uma peça de teatro, para colocar em valor,

diminuir ou mesmo desprezar uma emoção presente em um determinado relato. O locutor canaliza a emoção de um outro para atingir a seus próprios fins argumentativos...

Finalmente, temos um curioso e simpático artigo sobre a emoção contida na linguagem das flores, ou seja, no código simbólico floral. Nicole Biagioli retoma um tema antigo e poético – as flores falam – para mostrar como ele pode ser atual e como é imbuído de emoções que se orientam em torno de uma determinada argumentação. Quem ler tal artigo nunca mais verá uma flor como antes...

Ou, de modo mais amplo, quem ler os sete artigos mencionados sairá transformado dessa leitura. Há uma sintonia que perpassa o número 35 de *Semen* e seus artigos que intrigará o leitor.

Não poderíamos fechar esta resenha sem citar os dois artigos da seção *Varia*. Ambos constituirão, acreditamos, instrumentos de grande utilidade para os pesquisadores (professores e alunos) de estudos linguísticos em geral. O primeiro, escrito por Alfredo Lescano, propõe uma abordagem bem clara e precisa dos fenômenos ligados a estereotipagem e se intitula: “Stéréotypes, représentations sociales et blocs conceptuels”. Lescano propõe dois modos para captação e estudo do estereótipo – o modo causal e o opositivo. São duas escolhas que se faziam necessárias nesse domínio e cuja aparição não podemos deixar de apreciar. O segundo artigo, “Mise en scène du dit rapporté dans la apresse généraliste. L'exemple du quotidien Le Figaro”, de autoria de Ligia Stela Flórea, trata de um assunto que muito interessará também aos nossos pesquisadores do discurso: a autora propõe uma abordagem interdiscursiva e intercultural de uma entrevista política publicada no jornal *Le Figaro*.

Esse número de *Semen* se fecha sobre algumas resenhas de livros ligados à pesquisa discursiva: Séverine Equoy Hutin e Philippe Schepens se debruçam sobre o livro de Alice Krieg-Planque, *Analyser les discours institutionnels* (Paris: Armand Colin, 2012). Já Alpha O. Barry discorre sobre o livro organizado

por Lucy Bagnet e Thierry Guilbert, intitulado *Discours en contextes* (Paris: PUD/Curapp, 2012). São dois excelentes testemunhos sobre dois excelentes trabalhos.